

# Editorial

*“Se o crédito e a duração de um jornal dependessem de pomposas promessas, a nenhum faltariam os leitores; nenhum acabaria extemporaneamente.*

*Se houvera de julgar-se de seu mérito pelas primeiras páginas, poucos deixariam de merecer admissão, não diremos já nos camarins e salões, mas nos gabinetes e nas bibliotecas dos sábios.*

*Obra em princípio quase sempre de poucos, e estes animados de zelo, dedicação e esperança, mas, carecendo de trabalho de muitos na continuação, raro é aquele que não falte ao prometido; e que, passado certo tempo não desapareça.*

*É melhor porém que em vez de palavras, as obras o acreditem.”*

Assim escrevia Adrião Pereira Forjaz, a 1 de Abril do já longínquo ano de 1853 no número de apresentação de “O Instituto – Jornal Científico e Litterario”, uma prestigiada publicação periódica fundada em Coimbra e que teve uma longa existência editorial de mais de um século (tendo o último volume surgido em 1981) e cujo conteúdo nos parece manter toda a actualidade.

Também os editores da “Gazeta Médica do Porto” no número inaugural de 10 de Outubro de 1843 teciam reflexões sobre o âmbito e objectivos da nova revista com observações curiosas, sensatas e intemporais que passamos a transcrever:

*“Mas as partes da medicina são duas: – teoria e prática. E se da primeira não pudermos dar novidades essenciais, podemos metamorfosear o que outros criaram, imprimir-lhe feições mais graciosas, aplicações mais positivas, combinações mais filosóficas.*

*E este trabalho não é de pouco custo nem de pequena honra.*

*E a parte prática, essa está sempre qual árvore fertilíssima, a produzir pomos novos; e nós teremos o cuidado de os colher, e amanhoar, e sempre dos mais sazonados e prestadios, para com eles presentearmos os nossos leitores.”*

A Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, que inicia agora definitivamente a sua vida editorial, que se espera prolongada ou mesmo ilusoriamente eterna, traz consigo uma intenção muito precisa e concreta. O que pretende essencialmente é ser um órgão que exprima a actividade dos membros da SPEDM, quer no ponto de vista da sua actividade clínica quer na tradução da sua capacidade investigadora, ou seja um espelho da Endocrinologia e dos Endocrinologistas do nosso país. No entanto, não se enclausurará sobre si própria estando permanentemente receptiva à colaboração de peritos noutras áreas afins à Endocrinologia, nacionais ou estrangeiros, que espontaneamente ou por convite dos corpos editoriais, possam contribuir através destas páginas para a divulgação, reflexão ou discussão sobre alguns dos mais importantes, controversos e avançados tópicos da Endocrinologia.

A revista será assim um meio de informação e formação e funcionará também como um estímulo e uma oportunidade para os mais jovens cultivarem o hábito de publicar, enriquecendo simultaneamente os seus *curricula vitae*.

A revista da SPEDM que se publicará inicialmente semestralmente (embora ambicione a periodicidade trimestral e a indexação internacional) ainda que se apresente com modéstia, pretende todavia adquirir a confiança de todos e impôr-se no meio editorial médico, pela dignidade, independência e objectividade científica que

animarão as suas páginas, como é propósito dos seus editores e da Direcção da SPEDM.

Aqui estamos, portanto, para congregar à volta da nossa revista quantos queiram contribuir com esforço e entusiasmo para a afirmação através desta vertente de expressão da ciência médica do dinamismo, responsabilidade e cabal maturidade da Endocrinologia Portuguesa.

Este convite é naturalmente extensivo à Indústria Farmacêutica cuja parceria neste tipo de projectos é não só desejável como, muitas vezes, absolutamente imprescindível.

A todos os colegas que amavelmente aceitaram os convites para integrarem, nos próximos dois anos, os Conselhos Editorial e Científico, os dois pilares fundamentais sobre os quais a revista assenta, os nossos agradecimentos. Pretende-se que sucessiva e rotativamente um número crescente de membros da SPEDM possam constituir estes órgãos consultivos, participando assim activamente na orientação e materialização da revista; também para este efeito efectuamos contactos com destacados cientistas e clínicos internacionais e destas diligências surgirá com toda a certeza o enriquecimento das nossas capacidades e qualidades editoriais.

Ao depôr nas mãos do leitor o número UM da revista, solicito com humildade e dedicação, na qualidade de editor, a vossa tolerância pelas limitações inevitáveis que irão transparecer sobretudo nestes primeiros passos e envio as minhas mais cordiais saudações a todos os sócios, amigos e colegas da SPEDM, com quem tenho tido o privilégio de um sábio convívio ao longo de mais de 20 anos, e expresso à actual Direcção da Sociedade o meu sentido agradecimento pela confiança em mim depositada para tão relevante tarefa que muito me honra.

Daniel Carvalho Braga